

A INTERDISCIPLINARIDADE EM PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO MULTICASOS

INTERDISCIPLINARITY IN PRACTICE IN HIGHER EDUCATION: A MULTI-STUDY

ÁREA TEMÁTICA: ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – C) Aprendizagem e formação acadêmica

Léia Maria Erlich Ruwer, IBGEN Instituto Brasileiro de Gestão de Negócios., Brasil, Email: leia.ruwer@gmail.com

Elizangela de Oliveira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil, Email: elizoliveirajesus@gmail.com

Rafael Alves Pedrosa, UniBR,UFABC ,Brasil, r.pedrosa@hotmail.com

Marinêz Cristina Vitoreli ,ITE, Unip, Brasil , profamarinez@gmail.com

Maria Célia da Silva Gonçalves ,Faculdade do Noroeste de Minas , Brasil, mceliasg@yahoo.com.br

Resumo

A interdisciplinaridade representa uma mudança de postura diante do conhecimento, em uma atitude transformadora em busca da totalidade do conhecimento, e do homem como ser integral. Nesta perspectiva, o presente artigo pretende destacar a interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem no Ensino Superior, objetivando apresentar como a interdisciplinaridade é trabalhada no neste contexto, Para tanto, buscou-se apresentar reflexões sobre o tema, constituindo uma investigação exploratória e descritiva, por meio de pesquisa bibliográfica, e elencar um estudo multicaso de experiências em curso sobre o tema, buscando; desta forma, contribuir com o referencial da atual discussão sobre a interdisciplinaridade e a superação da fragmentação do conhecimento.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Ensino Superior; Aprendizagem.

Abstract

Interdisciplinarity represents a change in attitude towards knowledge, in a transformative attitude in search of the totality of knowledge, and of man as an integral being. In this perspective, this article aims to highlight interdisciplinarity in the teaching-learning process in Higher Education, aiming to present how interdisciplinarity is worked on in this context. Therefore, we sought to present reflections on the theme, constituting an exploratory and descriptive investigation, through bibliographic research, and list a multi-case study of ongoing experiences on the topic, seeking; in this way, contributing to the framework of the current discussion on interdisciplinarity and overcoming the fragmentation of knowledge.

Keywords: *Interdisciplinarity; Higher Education; Learning.*

1. INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro se reveste de diversas questões políticas, sociais, econômicas, culturais, dentre outras, que envolvem reflexos sobre a aprendizagem de forma positiva ou negativa. O atual contexto vivenciado pela educação e sociedade globalizada; é fortemente influenciado pelo mercado, resultando num processo de formação também orientado para as demandas profissionais do mercado, favorecida por uma configuração do saber em unidades curriculares, com a compartimentalização do conhecimento; e, desta forma, promovendo mais a especialização profissional do que a formação de indivíduos com posicionamento crítico e reflexivo enquanto sujeitos.

Na prática, não raramente, temos um sistema de ensino onde o aluno não percebe as conexões entre disciplinas, entendendo-as como módulos estáticos e dissociados, que necessitam por obrigatoriedade serem cumpridos; para obter uma habilitação ou competência que permita sua inclusão e/ou manutenção no mercado de trabalho.

Contudo, estudos como de Lousada e Martins (2005, p.74) fazem referência à uma mudança de foco na universidade, uma vez que:

“(...) as rápidas mudanças ocorridas na sociedade, como, por exemplo, a globalização da economia, os avanços tecnológicos, o crescimento da oferta de cursos superiores e as novas exigências do mercado de trabalho em relação à preparação dos profissionais, exigem que as IES desenvolvam nos profissionais que formam, além de capacidades técnicas, uma visão multidisciplinar, ultrapassando a complexidade do conhecimento científico”.

Neste sentido, há de se compreender e destacar que:

“(...) as necessidades do futuro não requerem especialização, mas versatilidade, harmonia entre uma formação especializada e um saber geral - o único capaz de assegurar a assimilação de novos conhecimentos e a capacidade de auto-aprendizagem” (Torres apud Bordini, 2009)

Sob este enfoque, o significado curricular de cada disciplina não poderia ser resultante de uma apreciação isolada de seu conteúdo; mas sim da forma como se promove a articulação das disciplinas no seu conjunto; onde tal articulação resulta de uma sistematização filosófica abrangente, cujos princípios norteadores é necessário reconhecer.

Assim, independente da habilitação pretendida, o discente não pode ter sua formação reduzida à mera aquisição de conteúdos formais e encapsulados, uma vez que a maioria das profissões exige hoje, atividades pautadas na criatividade e reflexão sobre o mundo, as pessoas, o comportamento e a cultura. É preciso possibilitar ao aluno uma visão abrangente da sociedade sem, contudo, desprezar os requisitos teóricos ou práticos que lhe serão exigidos. Trata-se de tornar o contexto do ensino superior um ambiente permeado pela construção do conhecimento conectado com as necessidades de um ser social em toda sua completude.

Além disso, na própria legislação do Ensino Superior, o Ministério da Educação instituiu para os cursos de graduação as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as quais orientam os cursos superiores acerca de seus aspectos estruturais e pedagógicos, de Brasileira corrobora e incentiva o uso de atividades interdisciplinares, corroborando a necessidade de Projetos Pedagógicos estruturados de maneira flexível, com a promoção da interdisciplinaridade.

Sob esta perspectiva, emergem abordagens interdisciplinares, revestidas de uma ação desafiadora e criadora de conhecimentos, partindo do disciplinar para o interdisciplinar; e segundo Japiassu (1995): "O saber em migalhas, revela uma inteligência esfacelada (...) O conhecimento interdisciplinar vai recusar o caráter territorial do poder pelo saber (...) O futuro pertence às pesquisas interdisciplinares".

Neste sentido, a interdisciplinaridade se apresenta como alternativa para a superação da idéia de que o conhecimento é processado em campos fechados em si mesmos, como se houvesse a possibilidade de as teorias serem construídas em mundos particulares, imunes à possíveis acontecimentos e contextos histórico-culturais. Como apontam Jantsch e Bianchetti (2004, p. 198):

“(...) o interdisciplinar está se estabelecendo, hoje, não porque os homens decidiram, mas sim pela pressão, pelas necessidades colocadas pela materialidade do momento histórico. A materialidade histórica exige a presença da ciência e da tecnologia em qualquer espaço de atuação e de possível colaboração da universidade, seja no sentido instrumental ou no sentido da criação”.

Assim, além dos fatores já expostos, vale destacar ainda as melhorias proporcionadas pelas práticas interdisciplinares no desenvolvimento da própria disciplina ou da área do conhecimento: uma maior tolerância à dúvida; uma desenvoltura no sentido de sintetizar ou ampliar horizontes; um aumento do pensamento criativo, original e não-convencional; um aumento da aptidão de escutar pontos de vistas distintos e sensibilidade para idéias oblíquas (Fazenda, 2002).

Partindo então destas constatações e, tendo em mente que a abordagem interdisciplinar pretende superar a fragmentação do conhecimento; dicotômica da realidade e do conhecimento, o interesse do presente estudo está em pesquisar: *Como a interdisciplinaridade é trabalhada no ensino superior?*

Para responder a esta questão, o objetivo do presente estudo é pesquisar e apresentar exemplos de como se dá, na prática, a interdisciplinaridade no ensino superior.

O estudo se justifica à medida que as abordagens interdisciplinares surgem atualmente como um novo princípio de reorganização curricular e metodológica do ensino, na forma de uma nova representação metodológica das concepções da realidade em que vivemos, produzindo uma nova abordagem, uma nova disciplina, um novo paradigma.

Para responder ao interesse do estudo, este texto está estruturado de forma a apresentar os fundamentos metodológicos utilizados, a conceitualização da Interdisciplinaridade, seguido dos resultados da pesquisa bibliográfica, e por fim as considerações finais acerca da pesquisa realizada.

2. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem utilizada na pesquisa é qualitativa, constituindo uma investigação exploratória e descritiva (quanto ao seu objetivo), utilizando como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, tendo como fonte artigos científicos publicados e livros sobre o tema objeto do estudo. Foram selecionados por conveniência de acesso à dados da pesquisa, casos de projetos interdisciplinares no Ensino Superior, de forma a complementar o estudo aqui apresentado.

Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a explicitá-lo; enquanto a pesquisa descritiva proporciona a descrição de características de determinados grupos, situações e/ou organização. A técnica da pesquisa bibliográfica desenvolve-se com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A análise de conteúdo proporciona um processo um processo de análise, descrição, interpretação e reflexão sobre os dados obtidos (Triviños,1996), de forma que permitam responder à pergunta de pesquisa e; principalmente, proporcionar interpretação e sentido mais amplo de tais respostas, pela reflexão, crítica e ligação com outros conhecimentos já obtidos.

Neste trabalho, a análise e as considerações realizadas contemplaram o objetivo de trazer algumas reflexões preliminares sobre a interdisciplinaridade no ensino superior, no sentido de

apresentar como a interdisciplinaridade é trabalhada neste contexto; buscando, desta forma, contribuir com o referencial da atual sobre o tema em questão.

E, inicialmente, para melhor compreender a prática interdisciplinar; faz-se necessário, conhecer o conceito e fundamentos da mesma.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceito de Interdisciplinaridade

O termo Interdisciplinaridade ainda não constitui um sentido único e estável, pois aborda novas acepções cujo significado nem sempre é o mesmo e cujo papel nem sempre possui a mesma compreensão.

É um conceito em construção, como aponta Santomé (1998, p.45), pois:

“(…) algo que pode ser facilmente observado nos trabalhos e discursos sobre a interdisciplinaridade é a pouca clareza deste conceito. Não se trata de um termo cujo significado goza de total consenso. Para algumas pessoas, a interdisciplinaridade tem sua razão de ser na busca de uma grande teoria, uma nova etapa do desenvolvimento da ciência caracterizada por uma reunificação do saber em um modelo que possa ser aplicado a todos os âmbitos atuais do conhecimento. Para outras, o caminho rumo a maiores parcelas de interdisciplinaridade é provocado pela dificuldade, que se torna mais evidente a cada dia, de delimitar as questões que são objeto deste ou daquele campo de especialização do saber” .

Ao buscar o significado do termo, encontramos o prefixo “*inter*” que significa posição ou ação intermediária; seguido do sufixo “*dade*” que atribui sentido de arção ou resultado de ação ao termo; com um núcleo – “disciplina”, que se refere à *epistémé*, ou seja, a ordem que convém ao funcionamento de uma organização, ou regime imposto ou livremente consentido. Ao iniciar a abordagem da conceituação da interdisciplinaridade, destaca-se o alerta de Azevedo (1990) de que: “(…) a interdisciplinaridade é mais do que uma forma de organização do conteúdo, mas principalmente uma postura metodológica”; ao que corrobora Tavares (1999, p.34):

“A interdisciplinaridade perpassa todos os elementos do conhecimento, pressupondo a integração entre eles. Porém, é errado concluir que ela é só isso. A interdisciplinaridade está marcada por um movimento ininterrupto, criando ou recriando outros pontos para a discussão. Já na idéia de integração, apesar do seu valor, trabalha-se sempre com os mesmos pontos, sem a possibilidade de serem reinventados. Busca-se novas combinações e aprofundamento sempre dentro de um mesmo grupo de informações”.

Nesta perspectiva, a ação interdisciplinar se estabelece por meio de práticas ambientais e do desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico, com a transmissão e reconstrução dos conteúdos disciplinares, e a transformação do diferente em relação ao outro. Em um processo que visa:

“(…) caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência (Exemplo: Psicologia e seus diferentes setores: Personalidade, Desenvolvimento Social etc.). Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo. (Fazenda, 2002, p. 41)”.

Destaca-se, neste processo, a busca do enriquecimento mútuo, de forma que “(...) a interdisciplinaridade pretende superar a fragmentação do conhecimento e para tanto necessita de uma visão de conjunto para que se estabeleça coerência na articulação dos conhecimentos” (Luck, 1994, p.60). E, segundo a autora:

“Não é intenção da interdisciplinaridade desvalorizar as disciplinas, mas sim desenvolvê-las o suficiente para articularem-se com as outras, formando um círculo do conhecimento em busca do conhecimento, pois as disciplinas fornecem informações, elementos, idéias para esta construção e, sendo o conhecimento um fenômeno inacabado, impossível de abranger totalmente, a interdisciplinaridade constitui-se em um processo contínuo e interminável. Quando o indivíduo lançar-se ao universo interdisciplinar, vai enfrentar, os obstáculos e os hábitos de pensar de modo fragmentado e simples, durante a busca constante por uma visão global da realidade. Encontrando paralelo apenas junto aos estudiosos da Ecologia, da Gestalt, do Holismo, do movimento de Qualidade Total e da Teoria de Sistemas, que a partir de um mesmo ponto de vista estabelecem meios para compreensão e resolução de problemas, de acordo com uma visão interativa e globalizadora” (Luck, 2001, p. 61).

Assim, percebemos que o trabalho interdisciplinar pressupõe uma interação das disciplinas, com a necessária interpenetração ou interfecundação, que envolve desde a simples comunicação das idéias até uma integração mútua dos conceitos (contatos interdisciplinares), da epistemologia e da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. É um processo que deve se revestir da complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas disciplinas (Japiassu, 1995. p.326-327).

Ao que Altheman (1998, p.2) complementa:

“(...) a proposta de uma ‘pedagogia’ interdisciplinar, todavia, é uma alternativa que pode ser efetivada, por se contrapor nitidamente à fragmentação do saber, por não se limitar à mera justaposição de disciplinas, compondo o objeto de conhecimento pela simples adição de informações. A interdisciplinaridade afasta o isolamento característico da especialização e retira do professor a condição de agente único responsável pelo desenrolar do processo ensino-aprendizagem”.

Cumpramos ressaltar ainda o aspecto relacional em que a interdisciplinaridade está baseada, buscando o diálogo com outras formas de conhecimento e metodologias, com a necessária interação e atenção à diversidade, promovida nos momentos atuais; como apresentam Vilela e Mendes (2003, p. 529):

“A interdisciplinaridade é considerada uma inter-relação e interação das disciplinas a fim de atingir um objetivo comum. Nesse caso, ocorre uma unificação conceitual dos métodos e estruturas em que as potencialidades das disciplinas são exploradas e ampliadas. Estabelece-se uma interdependência entre as disciplinas, busca-se o diálogo com outras formas de conhecimento e com outras metodologias, com objetivo de construir um novo conhecimento. Dessa maneira a interdisciplinaridade se apresenta como resposta à diversidade, à complexidade e à dinâmica do mundo atual.” Ao analisar os discursos dos diversos autores, pode-se apreender que o princípio das terminologias sugeridas é o mesmo; ou seja, a

interdisciplinaridade é o resultado da articulação entre duas ou mais disciplinas com objetivos pedagógicos comuns; já que as disciplinas não podem ser consideradas como fatores isolados no processo do conhecimento. São; nessa perspectiva, a unidade do saber que se realiza na especificidade de cada uma das disciplinas.

Na continuidade, para perceber a interdisciplinaridade é também importante compreender o processo interdisciplinar e como ele pode se dar no interior de um mesmo projeto de pesquisa.

3.2 O Processo Interdisciplinar

“Projetos sobre interdisciplinaridade nascem de disciplinas. Discutindo e pesquisando as questões da prática pedagógica, seus obstáculos e suas possibilidades, sempre pensando neles como um momento de síntese, no qual os aspectos teóricos se reformulam e se estruturam, proporcionando condições para que os alunos possam analisar e fundamentar métodos e práticas de ensino” (Fazenda, 1994, p. 97).

Assim, “(...) a interdisciplinaridade deve ser uma aventura na busca pela construção do conhecimento, onde os temas converjam a um mesmo assunto, no entanto, são projetos unitemáticos” (Nogueira, 1994, p. 74). Desta forma, as ciências devem pensar num ser humano global, abordando vários enfoques de um mesmo tema, sempre respondendo às necessidades da prática.

Nesta perspectiva, deve-se buscar um currículo que integre a teoria à prática, que busque subsídios para transpor as dificuldades que possam ocorrer ao longo da transição para uma nova pedagogia com um novo currículo. Que parta da interdisciplinaridade e chegue na transdisciplinaridade que visa o que vai além das disciplinas, dando uma nova trajetória e promovendo a educação universal.

Nogueira (1998) afirma que é necessário refletir acerca de um modelo curricular interdisciplinar, que considere a nova visão de ensino no contexto social, para que o aluno possa reintegrar o mundo do conhecimento à sua maneira de agir, pensar e sentir a visão interdisciplinar coletivamente, dentro e fora da universidade, superando o modelo fragmentado e compartimentado de estrutura curricular fundamentada no isolamento de conteúdos. Silva e Souza (1995, p.33) corroboram apontando que o compromisso educacional deve ser o de construir conhecimento; e, “(...) nesta dinâmica, surgem alguns momentos de reflexão, de tomada de consciência de coisas e de fatos, o que faz com que se mude totalmente e surja algo novo”.

Neste processo, são várias as formas de relacionamento entre as disciplinas que constituem interdisciplinaridade, o Quadro 1 apresenta uma classificação possível:

| DENOMINAÇÃO | DESCRIÇÃO |
|------------------------------|---|
| Multidisciplinaridade | É a organização de conteúdos por matérias independentes, não há relações entre elas; tem-se o nível mais baixo de integração, a comunicação entre as diversas disciplinas fica reduzida a um mínimo. Trata de uma mera justaposição de matérias diferentes, oferecidas de maneira simultânea. |
| Pluridisciplinaridade | É a existência de relações complementares entre disciplinas mais ou menos afins; há uma comunicação que não modifica internamente cada disciplina, pois, vem a ser uma relação de mera troca de informações, uma simples acumulação de conhecimentos. |
| Interdisciplinaridade | Se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplina; em que cada disciplina em contato é modificada e passa a depender, claramente, das outras. O enriquecimento é recíproco e acontece uma transformação de suas metodologias de pesquisa e de seus conceitos. |
| Transdisciplinaridade | É o grau máximo de relações entre disciplinas, de modo que chega a ser uma interação global dentro de um sistema totalizador; os limites entre as diversas disciplinas desaparecem. O nível de cooperação e integração é tão alto, que já |

| | |
|-----------------------------|--|
| | se pode falar do aparecimento de uma nova macro disciplina. |
| Metadisciplinaridade | Refere-se ao ponto de vista ou à perspectiva sobre qualquer situação ou objeto, mas, não é condicionada por apriorismos. |

Quadro 1: As várias formas de relacionamento entre as disciplinas

Fonte: Adaptado de Zabala (2002) e Jantsh e Bianchetti (2002)

Assim, temos que a base para que uma proposta interdisciplinar ocorra é o construtivismo, segundo o qual nenhum conhecimento está pronto e acabado, existindo sempre a abertura e possibilidades para realizar mais, construir mais.

Em termos metodológicos, a prática pedagógica interdisciplinar, segundo Gadotti (2000, p.222), consiste em:

- a) Integrar os conteúdos;
- b) Avançar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento;
- c) Ultrapassar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências;
- d) O ensino-aprendizagem centrado numa visão que aprendemos ao longo de toda a vida (educação permanente)

Fazenda (1995, p. 81-89) apresenta como principais fundamentos da interdisciplinaridade:

- *Movimento Dialético*: constitui um exercício de dialogar com nossas próprias produções, com o objetivo de obter deste diálogo novos indicadores ou pressupostos.
- *Recurso de Memória*: utilização da memória-registro dos livros, artigos, resenhas, anotações, cursos, palestras e a memória de vida; “(...) refeita no diálogo com todos esses trabalhos registrados”.
- *Parceria*: promoção do diálogo com formas diversas de conhecimento, mesmo aquelas a que não estamos habituados, com a possibilidade de entendimento e interpretação dessas formas.
- *Sala de aula interdisciplinar*: em uma sala de aula onde impera a Interdisciplinaridade, é possível encontrar elementos que se diferenciam de outra não-interdisciplinar; como a ordem e o rigor travestidos de uma nova ordem e de um novo rigor. A avaliação numa sala de aula interdisciplinar acaba por transgredir todas as regras de controle costumeiro utilizadas.
- *Respeito ao modo de ser de cada um*: uma vez que a Interdisciplinaridade decorre mais do encontro de indivíduos do que de disciplinas.
- *Projeto de vida*: o projeto interdisciplinar pressupõe a existência de projetos pessoais de vida; o que exige um tempo adequado.
- *Busca de totalidade*: o conhecimento interdisciplinar busca a totalidade do conhecimento, e com o respeito à especificidade das disciplinas; onde a escolha de uma bibliografia é sempre provisória, nunca definitiva.

É importante salientar que, para que este novo papel social da educação se cumpra, é preciso rever o funcionamento da universidade, não só quanto aos conteúdos, metodologias e atividades, mas, também, quanto à maneira de tratar o aluno e aos comportamentos que deve estimular: como a auto-expressão, auto-valorização, a curiosidade e autonomia na construção do conhecimento, estabelecendo rede de significação interdisciplinar.

E, nesse processo, Fazenda (2002) destaca também o papel do professor, que pode ser transformador; tratando de questões profundas mas de forma simples, intervindo de forma agradável e prazerosa adiante do grupo; provocando análises e críticas construtivas e provocando a construção histórica de um novo conhecimento que se apropria dos velhos e os transforma e os aplica adequadamente. Desta forma é possível quebrar a rigidez existente entre as disciplinas e atingir a organicidade interdisciplinar.

Para compreender o processo interdisciplinar na prática do Ensino Superior, apresenta-se a seguir 03 relatos de experiências já publicados acerca desta prática.

4. CASOS APLICADOS: A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR

4.1 CASO A – Curso de Publicidade e Propaganda em uma IES do Brasil:

Andrade et al (2006) em estudo apresentado no XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, relatam a experiência do curso de Publicidade e Propaganda em uma IES do Brasil (aqui denominada Faculdade A). Na Faculdade A “(...) é constante a busca de alternativas de forma a proporcionar aos alunos e professores uma maior integração com a filosofia do projeto pedagógico e as demandas profissionais e sociais do egresso. Com esta preocupação que nasceu o Projeto Interdisciplinar Vertical (PIV).

“ O PIV colabora com a sedimentação de conteúdos explorados em sala de aula, trazendo para o aluno uma visão da atuação profissional, enfatizando as dificuldades e necessidades do mercado no âmbito regional, visto que irão planejar e desenvolver produtos publicitários dentro desta perspectiva. O projeto consiste na elaboração de uma campanha publicitária para um cliente externo, explorando no conteúdo programático das disciplinas envolvidas, aspectos que discutam os conhecimentos relacionados à produção e desenvolvimento em publicidade e propaganda. (...) envolve mais do que a simples interface entre disciplinas para o desenvolvimento de um trabalho conjunto. Trata-se de uma perspectiva de construção conjunta, que envolve todo o curso, com estrutura bem definida, composta por elementos integradores que favorecem o fluxo de informações e atividades e, ainda, baseada em uma lógica de formação contínua fundamentada no compartilhamento de saberes para a construção do conhecimento em rede (Andrade et al, 2006)“

O PIV reveste-se de uma abordagem pedagógica interdisciplinar. O aspecto vertical refere-se a envolver tanto disciplinas de um mesmo semestre (uma relação horizontal), como por estabelecer interações entre disciplinas de semestres distintos. Neste caso, abrange conteúdos das disciplinas: Planejamento de Comunicação, Atelier de Criação II, Redação I, Atelier de Produção em RTVC I, Atelier de Produção em RTVC II, Planejamento e Produção Gráfica e Atelier de Produção em Novas Mídias. Estas disciplinas envolvidas funcionam como parte de uma agência de comunicação, colaborando na sedimentação e contextualização de conteúdos explorados em sala de aula, trazendo para o aluno uma visão da atuação profissional, enfatizando as dificuldades e necessidades do mercado no âmbito regional, visto que irão planejar e desenvolver produtos publicitários dentro desta perspectiva.

O Projeto pretende dar suporte ao ensino da publicidade e propaganda, criando oportunidades de práticas publicitárias de natureza profissional e acadêmica, na forma de ambiente experimental, fortalecendo aspectos humanísticos, éticos e sociais com ênfase no mercado regional.

É importante ressaltar que, apesar de cada disciplina ter claramente definidos os seus limites de atuação, a discussão em sala de aula e a postura do professor influencia na constante contextualização dos conteúdos abordados, reforçando a sua interligação com todo o processo. Para tanto, é necessária a realização periódica de diálogos

“ (...) entre os professores, mantendo a coerência do discurso e das ações. Esse mesmo espírito domina a dinâmica de intervenções e sugestões realizadas durante as bancas e pré-bancas. As bancas tem sido um espaço particular de construção de conhecimento, já que não são vistas simplesmente como um

elemento de avaliação, mas sim como um momento de reflexão e compartilhamento de experiências. Os alunos são estimulados a apresentarem seus trabalhos e em seguida exercerem uma autocrítica, mostrando maturidade para reconhecer seus próprios erros e limitações. A melhor comprovação disto está na inegável evolução das campanhas após a realização da pré-banca” (Andrade et al, 2006).

Os autores concluem que a realização deste projeto evidenciou o comprometimento, doação e profissionalismo do corpo discente. O processo foi transformado, onde a nota deixou de ser o objetivo final, mas sim o retorno e opinião dos professores e de seus colegas sobre a produção, numa forma de crescimento coletivo. Ressaltam também o necessário acompanhamento, modificações ou ajustes para adaptação no processo de organização e funcionamento do projeto, visando aprimorá-lo e agregar cada vez mais um número maior de disciplinas (Andrade et al, 2006).

4.2 CASO B – Programa de Extensão em uma Universidade do Brasil:

Lima et al (2004) em trabalho apresentado no II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, trazem a experiência interdisciplinar por meio do Núcleo de Extensão Comunitária (NECOM) que desenvolvem atividades educativas, pedagógicas, culturais para a melhoria das condições de vida e fortalecimento e exercício da cidadania de determinada população. As disciplinas envolvidas referem-se aos cursos de pedagogia, psicologia, serviço social e enfermagem. As atividades são desenvolvidas em espaços comunitários, tendo como objetivos: a participação na construção de uma sociedade mais justa e humana, envolvendo intervenções sociais, interligando o ensino e pesquisa; e a contribuição na formação técnica e humana de profissionais cidadãos. Fundamentado na pedagogia da inclusão, engloba um processo de formação da consciência social, por meio de projetos interdisciplinares.

Destaca-se, nesta experiência, que envolve as mais diversas disciplinas; que o conhecimento que se produz é refletido, vivenciado e socializado. Torna-se um bem comum, na forma de resultados animadores, como o fortalecimento dos grupos nas comunidades, a partir de assessoria pedagógica, psicológica, social, jurídica, de saúde e lazer e a construção de uma postura pessoal ética e profissional dos estagiários. Segundo as autoras, a atuação dos estagiários tem provocado um movimento dialético entre a teoria e a prática, discussão entre Universidade e Sociedade, e, suscitado modificações no planejamento curricular. O trabalho interdisciplinar leva a procedimentos e saberes mais livres, mais sensíveis aos problemas da população; mais criativos para o grupo; dá estrutura aos sonhos (Lima et al, 2004).

4.3 CASO C – Práticas Profissionais Integradas em uma IES no Brasil:

De acordo com a contribuição do trabalho de Ziviani e Amorim (2007), que aborda a interdisciplinaridade no curso de Administração, a experiência relatada contempla a formulação de um trabalho onde os discentes foram divididos em grupos e orientados a escolher uma organização (de qualquer ramo de atividade) para efetuar uma descrição na forma de projeto de pesquisa, relatando a realidade organizacional à luz das disciplinas estudadas no referido período. Isso envolvia elaborar o mesmo contemplando as seguintes fases: Introdução, Caracterização da Empresa, Problema de Pesquisa, Justificativa, Objetivos geral e específicos, metodologia, cronograma e conclusão. Na sequência, quando do término da parte escrita, os projetos eram apresentados, como avaliação final do semestre, envolvendo os professores que participaram de sua confecção. Cabe destacar, no decorrer da realização do projeto, a escolha de disciplinas eixos: Teorias da Administração, Marketing, Administração financeira, Administração de Recursos Humanos, etc. Sendo que o docente desta área, juntamente com o docente responsável pelas atividades complementares é que coordenavam a construção de todo o projeto, tanto em sala, com os alunos, como com os demais professores envolvidos.

Os autores destacaram o surgimento de trabalhos bastante complexos e sofisticados teoricamente surgiram através deste modelo de prática interdisciplinar, entretanto, abriram espaço para contribuições significativas com relação problemas surgidos como em relação à escrita técnica e acadêmica, e, também com alguns casos de limitação em se distanciar de seus juízos de valor e de sua opinião embasada no senso comum – aspectos que foram gradativamente trabalhados e melhorados no decorrer das aplicações do modelo de trabalho realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Morin (2003) afirma que para a educação do futuro:

“É preciso que ela tenha a idéia da unidade da espécie humana, sem encobrir sua diversidade. Há uma unidade humana, que não é dada somente pelos traços biológicos do ser, assim como há a diversidade marcada por outros traços que não os psicológicos, culturais e sociais. Compreender o ser humano é entendê-lo dentro de sua unidade e de sua diversidade. É necessário conservar a unidade do múltiplo e a multiplicidade do único. A Educação, e esse é o desafio que se coloca para os professores do futuro, deve ilustrar o princípio de unidade e de diversidade em todos os seus domínios.”

O presente estudo partiu do propósito de investigar Como a interdisciplinaridade é trabalhada no ensino superior? E, a partir da abordagem utilizada, com a construção do referencial teórico e com a pesquisa e descrição de exemplos de como se dá, na prática a interdisciplinaridade no ensino superior, foi possível compreender que: a interdisciplinaridade desponta como um poderoso meio de auxiliar a superação da dissociação do conhecimento produzido e também orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento, representando condição justa e necessária para melhoria da qualidade do Ensino Superior, proporcionando a superação da fragmentação, num processo de orientação e formação global do homem.

Pelas considerações realizadas, apreende-se que a educação em geral, e, mais especificamente o ensino superior dependem de associar o saber e o fazer em suas múltiplas relações com a sociedade e a cultura. Além disso, compreende-se como necessária, em todos os momentos, a reflexão voltada tanto para a produção do conhecimento quanto para as conseqüências possíveis de suas aplicações.

Compreendendo a universidade e seu vínculo com a profissionalização e atendimento ao mercado de trabalho; entendemos que exercer a interdisciplinaridade neste contexto exige profundas mudanças na vida acadêmica, de forma a proporcionar espaços efetivos para a prática da interdisciplinaridade, muitas vezes revestida na iniciação científica, da pesquisa e da extensão.

São mudanças que compreendem revisar os currículos e sua formulação integrada, implicando em modificações essenciais nos papéis de todos os aqueles que compõe esse contexto. Trata-se, não apenas de reformular o currículo de forma integrada, mas sim vivenciar essa integração.

Pelos casos do referencial apresentado, percebe-se também que a interdisciplinaridade vem sendo introduzida nas universidades por meio de projetos e trabalhos integrados em diferentes cursos de graduação, reunindo os conteúdos trabalhados pelas grades curriculares. O que leva a concluir que é preciso vivenciar uma universidade que possibilite um planejamento em conjunto com todos os envolvidos no processo educacional; o que é um desafio, pois a interdisciplinaridade exige reflexões e ações compartilhadas onde cada participante é, ao mesmo tempo ator e autor do processo – o construir do conhecimento.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Andrade, Antonio Luis Lordelo. Et all. Projeto Interdisciplinar Vertical: Um Espaço de Formação Social e Profissional do Publicitário. *In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB*, set. de 2006

Altheman, Edman. A interdisciplinaridade no ensino superior de administração de empresas: possibilidades e dificuldades de efetivação. Trabalho apresentado no III Semead, FEA/USP, São Paulo, 21- 23.10.1998.

Alves, L. Aprendizagem em rede e formação docente – trilhando caminhos para autonomia, colaboração e cooperação. II Colóquio de formação de professores. UNEB. Departamento de Educação, Campus I. Uneb. 15 a17 Maio, 2006.

Azevedo, Etelvina C. G. de. A Interdisciplinaridade no Ensino de Ciências no 1º Grau. Santa Cruz do Sul: Depto de Biologia/CECIFISC/FISC, 1990.

Bordoni, Thereza Cristina. Uma postura interdisciplinar. Disponível em: <http://blog.forumeducacao.zip.net>. Acesso em 04 jun. 2009.

Fazenda, I. C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologias*. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Fazenda, Ivani C. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro - Efetividade ou ideologia*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

Fazenda, I.C.A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia ?*. São Paulo, Loyola, 1979.

Gadotti, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

Gil, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Jantsh, Ari Paulo; Bianchetti, Lucídio. *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 7d. Petrópolis: Vozes, 2004.

Japiassú, H. *Interdisciplinaridade e Patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Lima, Carmen Lydia D. C. , *Construção Coletiva de um Projeto Interdisciplinar de Extensão Comunitária*. *In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária* Belo Horizonte , set. de 2004

Lousada, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*. Usp. São Paulo, n. 37, jan./abr. 2005.

Luck, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico–metodológicos*. Petropolis: Vozes, 1994

Luck, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Morin, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. 8º ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Nogueira, N. R. *Interdisciplinaridade aplicada*. Petrópolis. São Paulo: 1998.

Santomé, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Silva, D. F; Souza, N. G. S. de. *Interdisciplinaridade na sala de aula: uma experiência pedagógica nas 3ª e 4ª séries do primeiro grau*. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

Tavares, D. E. Aspectos da história deste livro. *In: FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1999.

Triniños, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1996.

Ziviani, Fabricio; AMORIM, Regina Carla. *A Interdisciplinaridade no Curso de Administração: Modelos de sua concepção*. Disponível em:

www.anpad.org.br/admin/pdf/ENEPO420.pdf. Acesso em 13 de julho de 2019.

